

A tecnologia tem ajudado as instituições de Saúde brasileiras a enfrentar a pandemia e voltar às suas operações de origem. Mas existem riscos nesse caminho

Setenta e cinco mil vidas foram salvas no Brasil graças à telemedicina no pior momento da pandemia, entre 2020 e 2021. Nesse mesmo período, evitaram-se 6,5 milhões de visitas desnecessárias ao pronto-atendimento, já que os pacientes encontraram toda a orientação que precisavam por meio da tecnologia. Os dados são da [Associação Brasileira de Empresas de Telemedicina e Saúde Digital](#) e reforçam o avanço na tão aclamada maturidade digital que chegou ao setor de Saúde.

Se hoje termos como [telemedicina](#), telessaúde e [Saúde Digital](#) estão em ênfase é porque profissionais da área, organizações e pacientes enxergam o valor da tecnologia como apoio à gestão eficiente na Saúde. “O ponto na Saúde Digital é integrar TI e demais colaboradores em um modelo de troca, na busca por um novo jeito de fazer um diagnóstico, de prestar assistência a uma determinada doença ou, ainda, de construir um setor inteiro que tenha o indivíduo como centro da sua estratégia”, acredita Rodrigo Leite, médico especialista em gestão e CEO da FSL Governance.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Saúde Business, em 21.02.2022